SINDICATO DOS METALÚRGICOS
OSASCO E REGIÃO

41º

CICLO DE DEBATES

CIPA, Prevenção de Acidentes e Doenças do Trabalho Hoje

2020

Estudo de Acidentes Graves e Fatais do período de 2008 a 2018

Metalúrgicos querem um “BASTA” aos acidentes de Trabalho

Em novo estudo, Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região aponta que acidentes de trabalho que provocam amputações e mortes continuam a dar um destino trágico àqueles que apenas tentam ganhar o pão de cada dia.

Os órgãos públicos que têm a missão de investigar e punir exemplarmente os responsáveis por este flagelo social são sistematicamente alertados pelo sindicato, porém os problemas e a indiferença continuam. O desmonte da fiscalização trabalhista na região, reduzida de 27 para 5 auditores fiscais e sem o compromisso de trabalho conjunto para a promoção da prevenção de acidentes, é o retrato mais visível desta situação.

A análise de 105 acidentes graves e fatais que chegaram ao conhecimento do sindicato (e, através dele, também a fiscalização de trabalho) entre 2008 e 2018, demonstra que vivemos o efeito de uma guerra, onde o ambiente de trabalho é o campo de batalha.

Cerca de 54,3% dos acidentes atingiram trabalhadores com até 35 anos, considerados jovens pela Organização Internacional do Trabalho – OIT. Dedos e mãos foram as partes mais atingidas, representando 60,7% do total. Acidentes fatais representaram 20% do estudo, ou seja, 1 a cada 5 acidentes.

Terceirização e prestação de serviços no setor metalúrgico são as formas de relação de trabalho onde os acidentes fatais saltam aos olhos. Nada menos que 33,3% dos acidentes que redundaram em mortes foram com “contratos” nesta modalidade. Até mesmo metalúrgicos devidamente registrados na região morreram em acidentes de trabalho nas empresas que seus empregadores eram prestadores de serviços.

Acidentes graves e fatais causados por prensas, partes móveis, máquinas e equipamentos sem proteção representam 44,8% no período analisado.

O gênero masculino ainda é predominante nos acidentes graves e fatais, acompanhando sua composição majoritária no setor, com 92,4%, mas a gravidade dos acidentes com o gênero feminino precisa ser melhor acompanhada diante de novos serviços que desempenham na metalurgia nos últimos 10 anos.

É preciso agir rapidamente para mudar esta situação, agravada por assédio moral e sofrimento mental.

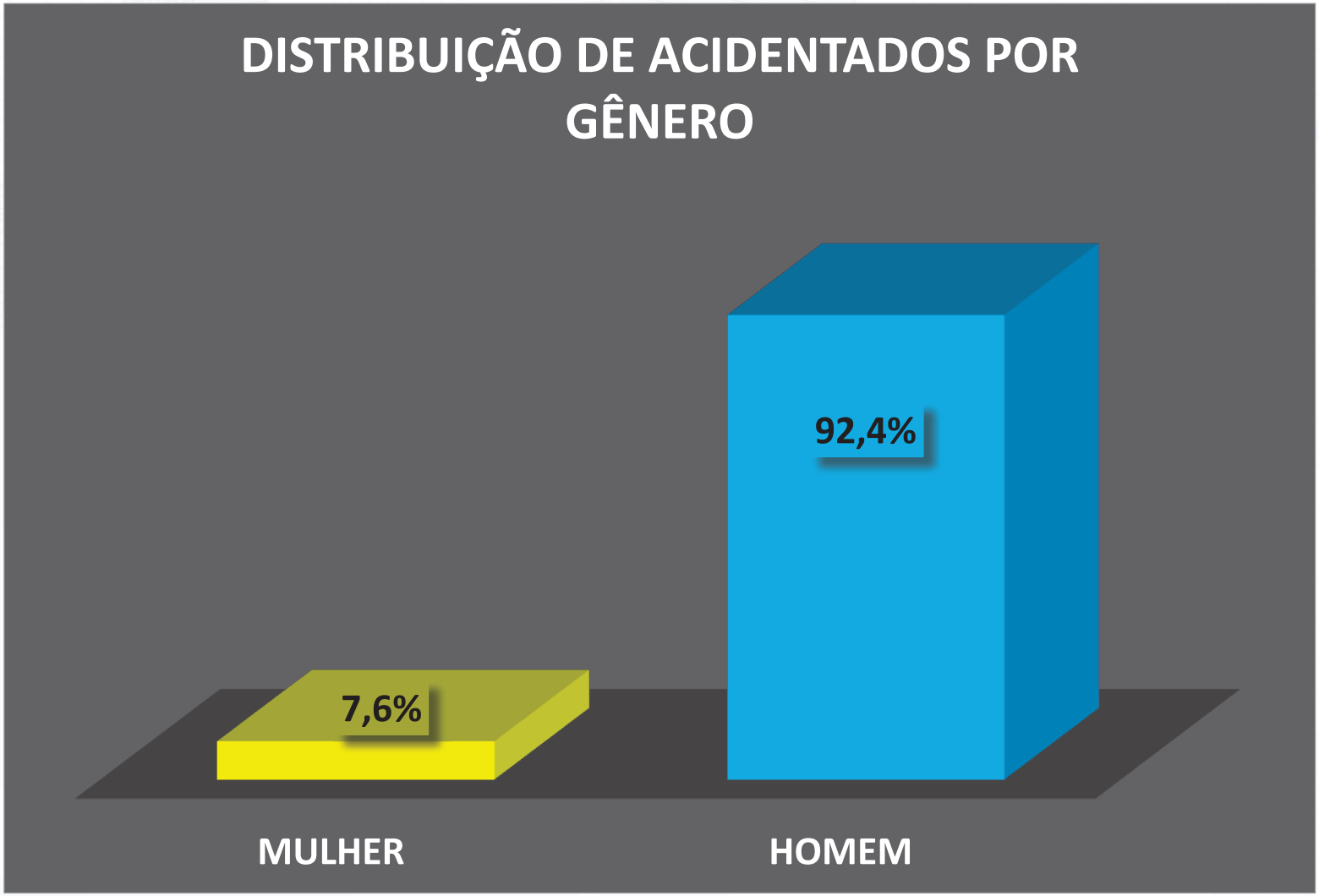
O Sindicato está convidando cipeiros e profissionais do SESMT para conhecerem melhor esse estudo no 41º Ciclo de Debates, que será realizado em 16/07/2020, das 18h00 às 19h30.

Total de acidentes no período: 105

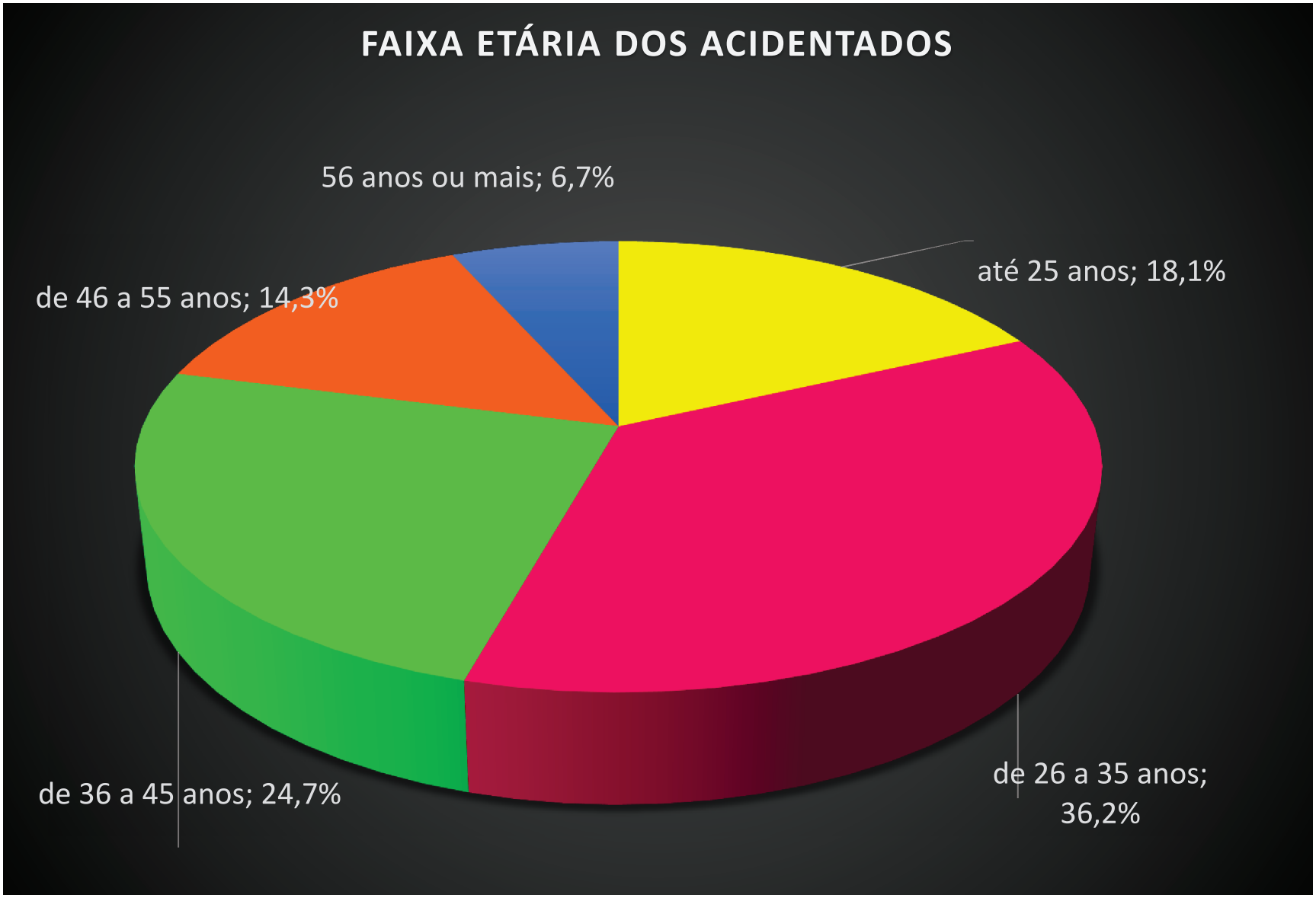
Acidentes fatais: 20%

Média de idade dos acidentados: 36 anos

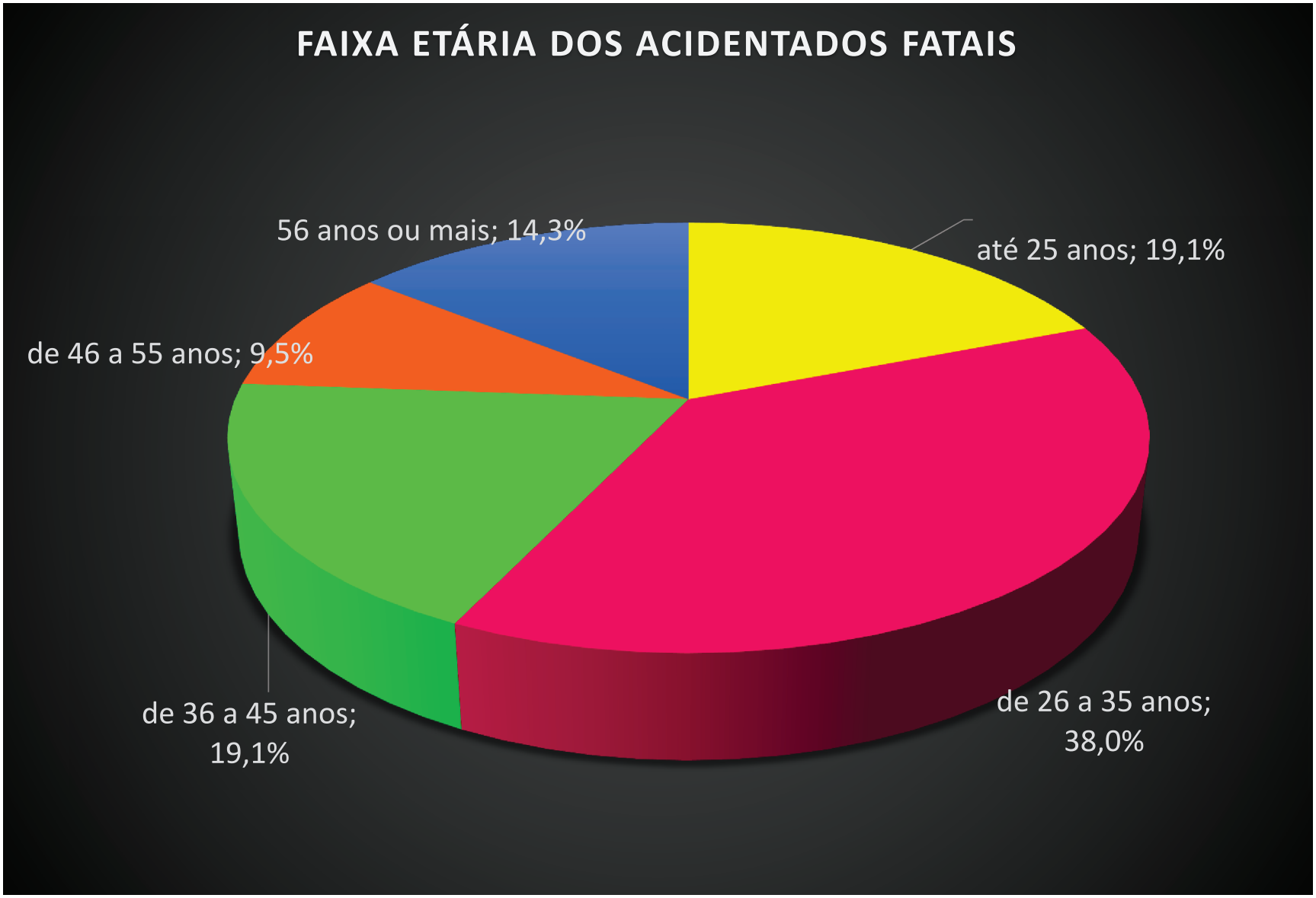
Média de idade dos mortos: 38 anos



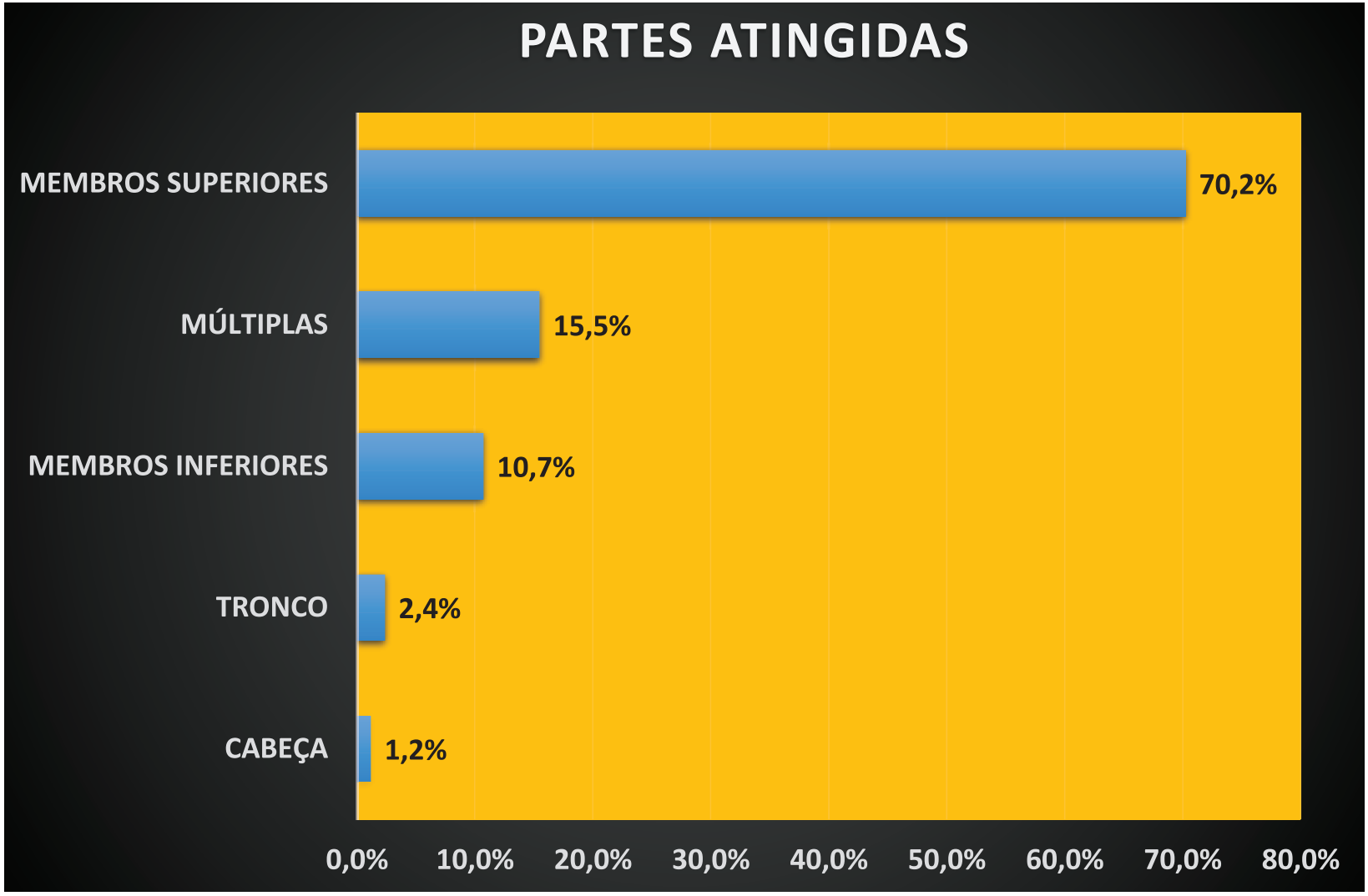
Fonte: Setor de Acompanhamento de Acidentes de Trabalho do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região



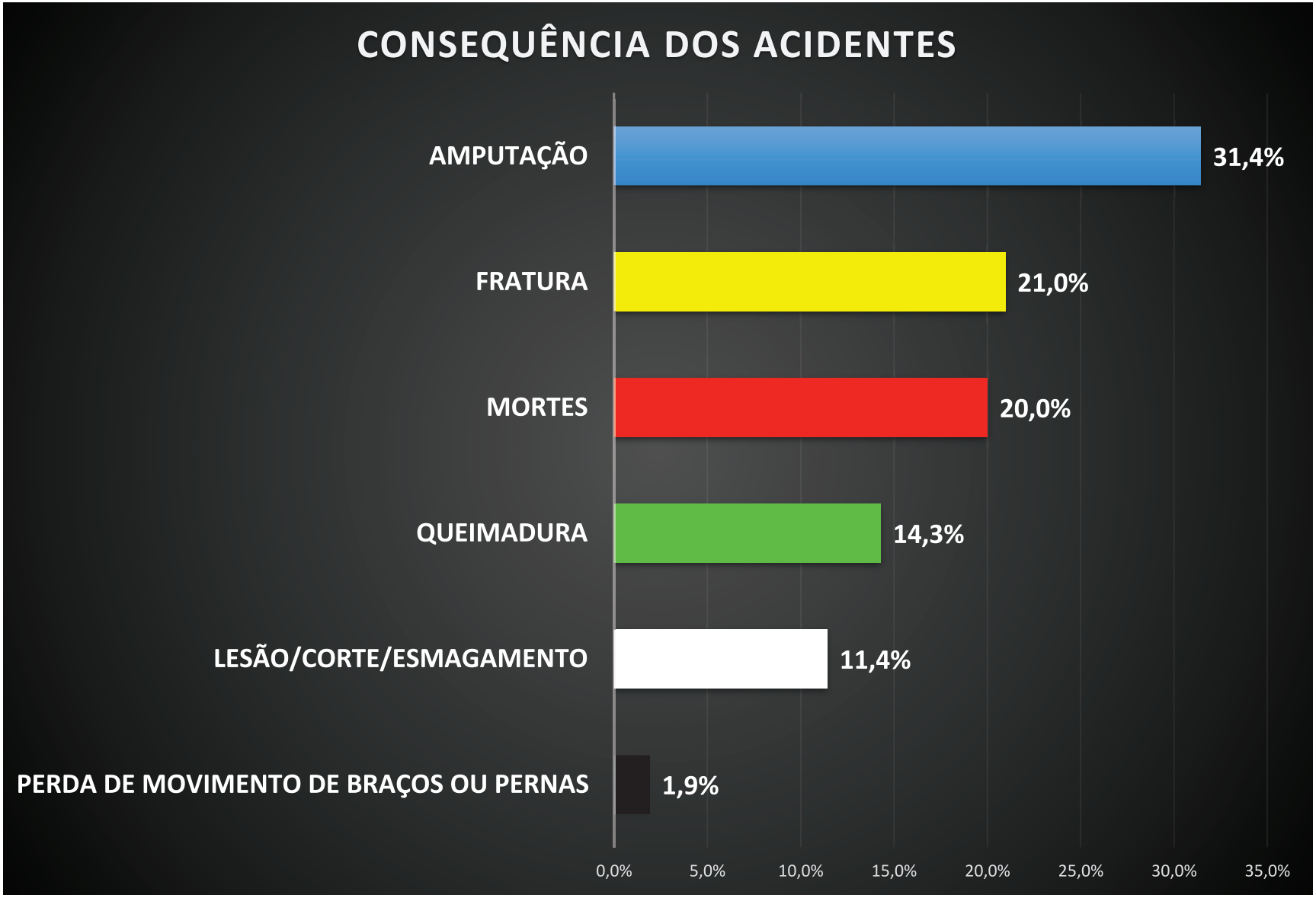
Fonte: Setor de Acompanhamento de Acidentes de Trabalho do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região



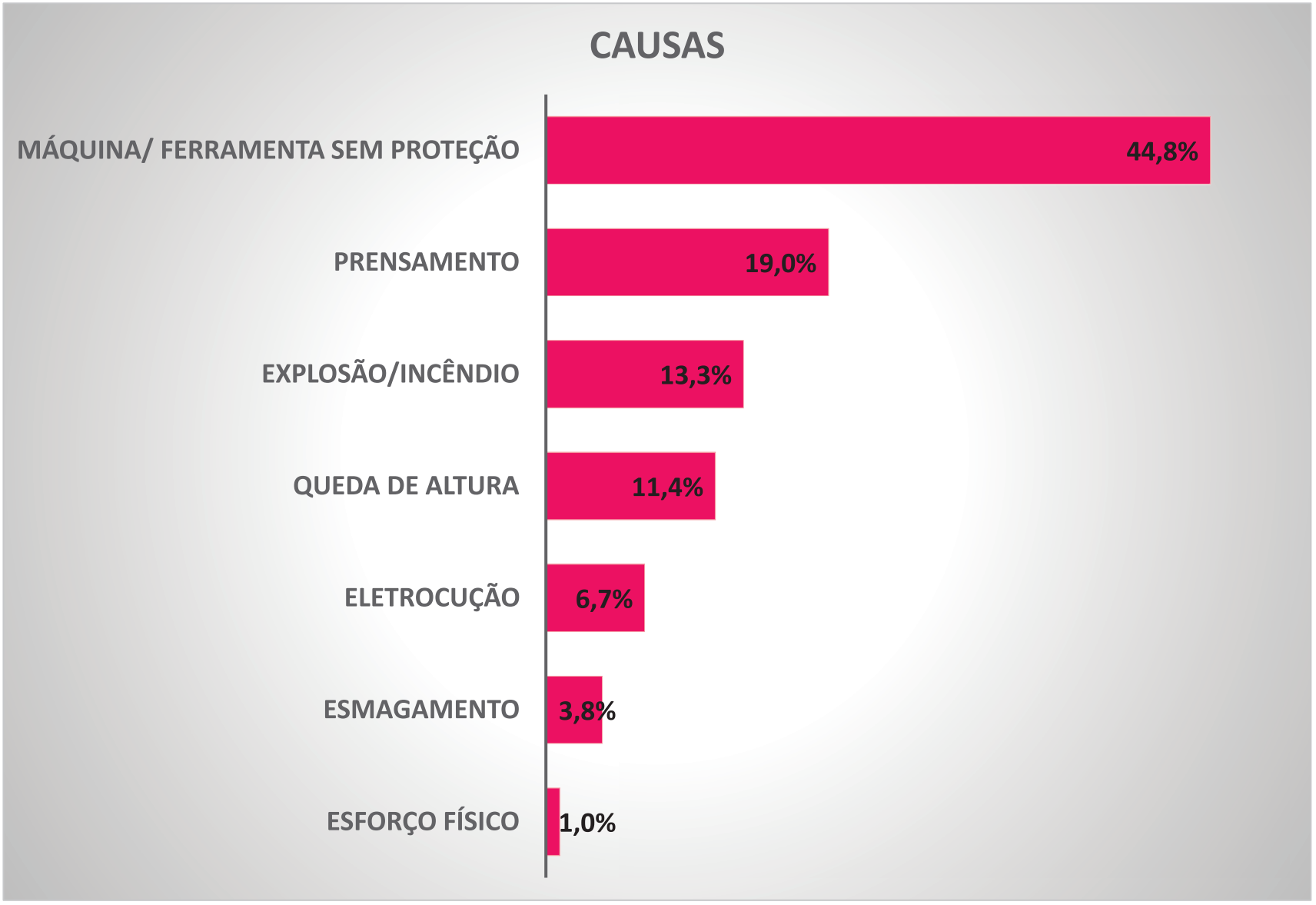
Fonte: Setor de Acompanhamento de Acidentes de Trabalho do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região



Fonte: Setor de Acompanhamento de Acidentes de Trabalho do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região

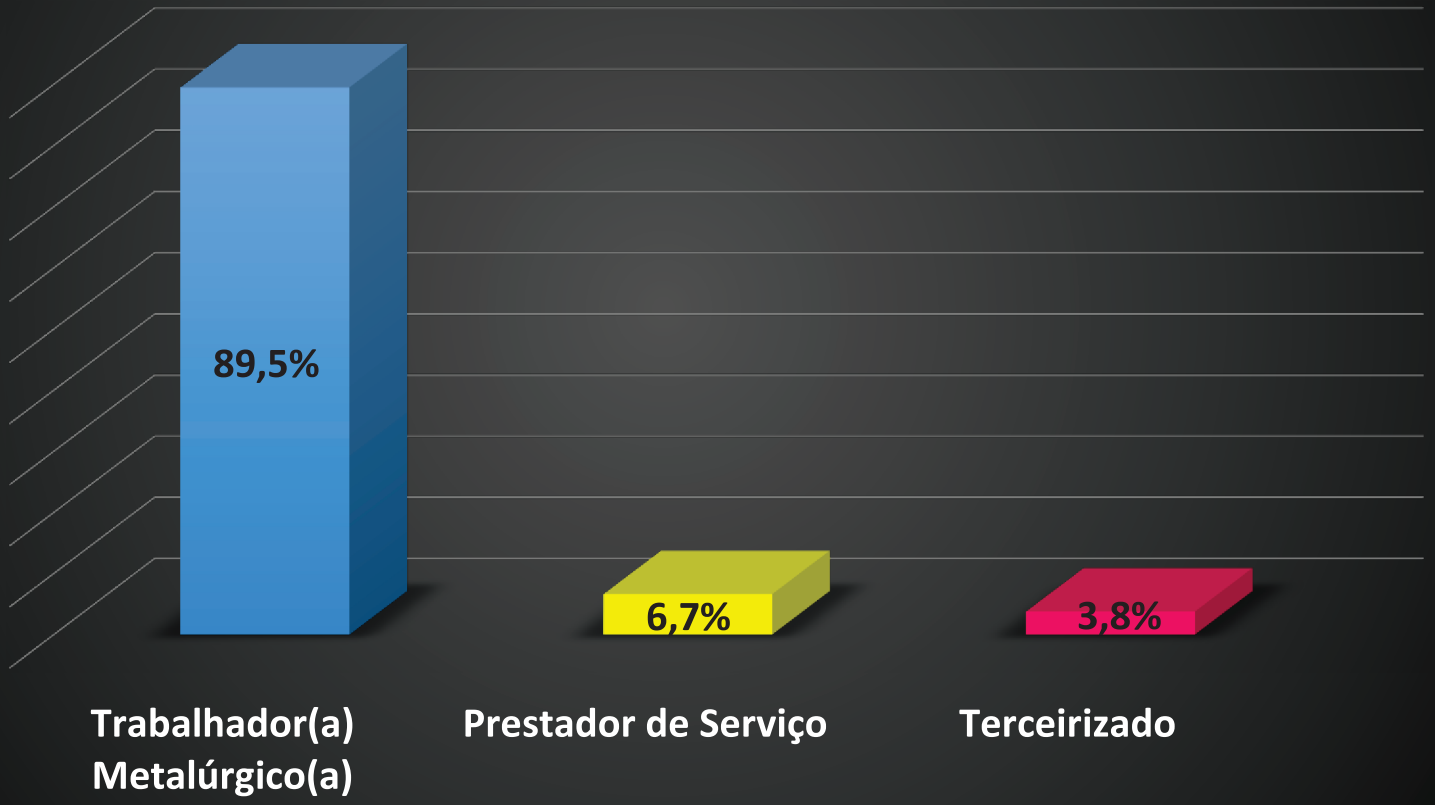


Fonte: Setor de Acompanhamento de Acidentes de Trabalho do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região

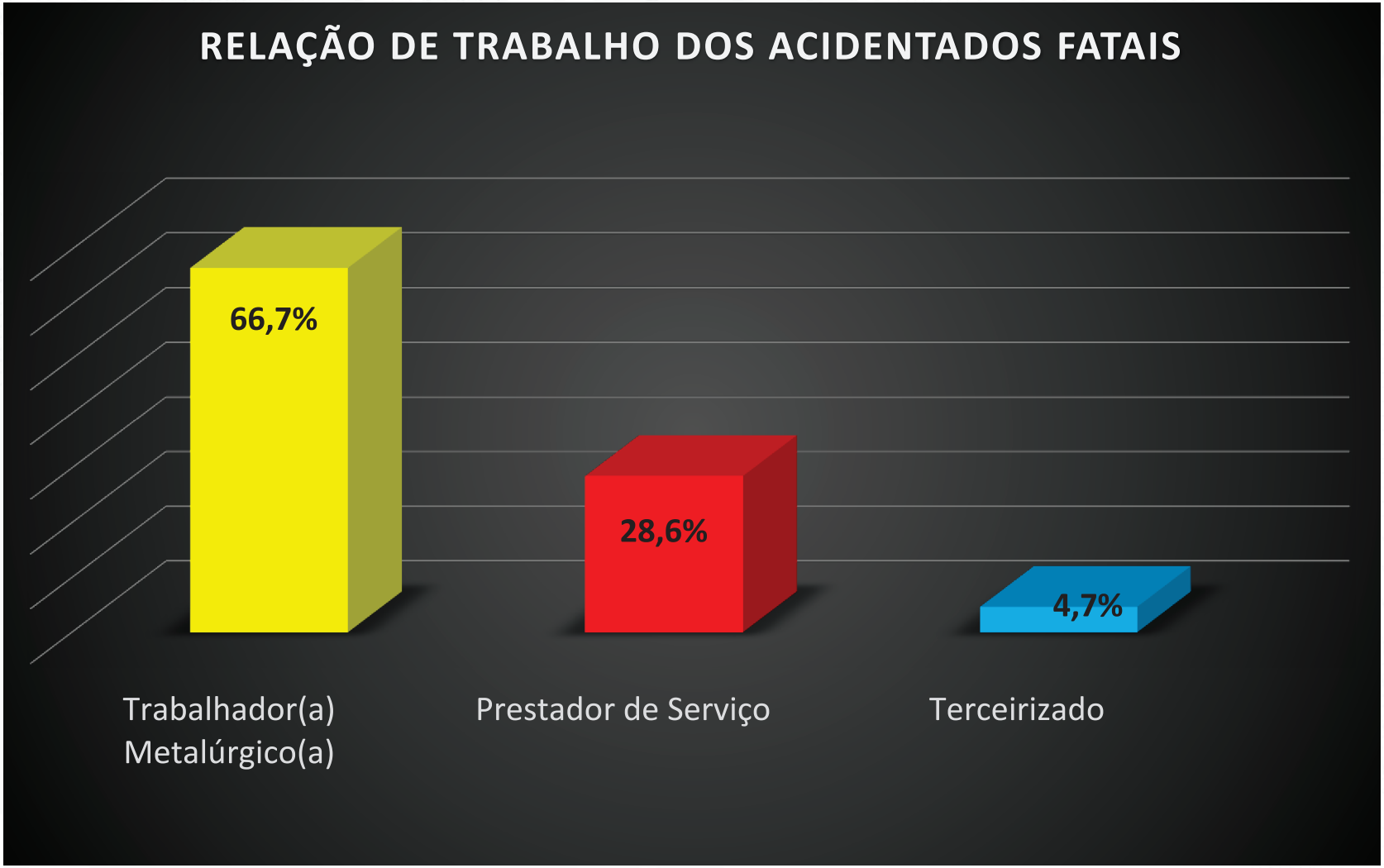


Fonte: Setor de Acompanhamento de Acidentes de Trabalho do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região

RELAÇÃO DE TRABALHO DOS ACIDENTADOS



Fonte: Setor de Acompanhamento de Acidentes de Trabalho do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região



2 DESTES ACIDENTES ACONTECERAM EM EMPRESAS CLIENTES

Fonte: Setor de Acompanhamento de Acidentes de Trabalho do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região

WWW.SINDMETAL.ORG.BR

SINDZAP (11) 96078-0209

SINDICATO DOS METALÚRGICOS
• OSASCO E REGIÃO •